PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

MULTIPROFISSIONAL

EM SAÚDE DA FAMÍLIA DE IVAIPORÃ – PRMSF-IVP



1º DO VALE DO IVAÍ

UBS • AME • UPA

Onde a rotina do SUS vira laboratório de aprendizado.

FATEC IVP

PREFEITURA MUNICIPAL DE IVAIPORÃ
SECRETARIA DE SAÚDE

UEM
Universidade Estadual de Maringá

SUMÁRIO

01 UMA CARTA ANTES DE TUDO p. 03

02 O PROGRAMA EM UM OLHAR p. 04

03 O PLANO DE CURSO, ANO A ANO p. 05

04 QUEM CAMINHA COM VOCÊ p. 08

05 DA AVENIDA À ESTRADA DE TERRA p. 09

06 UMA CIDADE QUE CABE NO SEU DIA p. 13

07 E SE VOCÊ FICAR? p. 19

08 PERGUNTAS QUE SEMPRE CHEGAM p. 21

09 COMO SE INSCREVER p. 22

01 UMA CARTA ANTES DE TUDO

É com grande satisfação que apresentamos o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Ivaiporã, o PRMSF-Ivp. A chegada deste programa é um avanço expressivo para o nosso SUS, porque fortalece a integração entre ensino e serviço e renova as práticas de cuidado na Atenção Primária do município.

Como pós-graduação lato sensu na modalidade de formação em serviço, o programa foi pensado para formar especialistas em Saúde da Família, ligando o rigor acadêmico ao cotidiano e às necessidades do SUS no Vale do Ivaí.

A Estratégia Saúde da Família é o modelo que organiza a Atenção Primária no Brasil, e em Ivaiporã ela ganha vida no dia a dia das Unidades Básicas de Saúde. Nos dois anos de formação, as unidades são o cenário central de aprendizagem, e é nelas que o acompanhamento contínuo, a leitura do território e o vínculo com a comunidade viram ações concretas de prevenção, promoção e reabilitação.

O grande diferencial desta residência está na formação integrada entre Enfermagem, Fisioterapia, Educação Física, Psicologia e Serviço Social. Mais do que somar categorias, a proposta pedagógica cruza saberes para construir abordagens terapêuticas compartilhadas, intervenções no território e um enfrentamento amplo dos problemas de saúde da nossa população.

Escolher a Residência Multiprofissional de Ivaiporã é optar por uma imersão prática em que a rotina do SUS local se transforma num laboratório permanente de aprendizado e cuidado humanizado. Nas próximas páginas, apresentamos a nossa rede, os pilares pedagógicos e o que faz de Ivaiporã um cenário ideal para a sua especialização. Convidamos você a conhecer o programa, somar forças com a nossa rede e ser protagonista no fortalecimento da Saúde da Família na região.



Prof. Dr. João Felipe Marques
Coordenador da Residência

02 O PROGRAMA EM UM OLHAR

DURAÇÃO	2 anos, 60 horas semanais, dedicação exclusiva, 5.760 horas no total
PROFISSÕES E VAGAS	2 vagas para cada: Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Educação Física e Serviço Social, mais 2 em cadastro reserva para cada
BOLSA	R$ 4.106,09 brutos, com desconto de 11% de previdência
FÉRIAS E DESCANSO	30 dias de férias por ano e um dia de descanso por semana
DIVISÃO DA CARGA	80% prática e teórico-prática, 20% teórica
APOIO PEDAGÓGICO	Fatec e UEM, campus Ivaiporã, com a Secretaria Municipal de Saúde
AO CONCLUIR	Título de especialista em Saúde da Família
INSCRIÇÕES	até 19 de novembro de 2026, prova em 13 de dezembro

03 O PLANO DE CURSO, ANO A ANO

As Unidades Básicas de Saúde são o centro da formação, e é ali que a maior parte dos seus dias acontece. Em volta delas, o residente passa pelo CAPS, pelo Centro de Especialidades Odontológicas, pelo AME, pelos hospitais, pela UPA, pela vigilância, pela gestão municipal e pelas escolas e CMEIs, sempre com objetivos de aprendizagem definidos para cada cenário.

Primeiro ano: o território e as pessoas

O R1 começa pelo chão da Atenção Primária. Você aprende a ler o território, a estratificar risco social e epidemiológico, a entender a APS como ordenadora da rede e a construir o cuidado em equipe, com plano terapêutico singular e cuidado compartilhado. Depois, o ano percorre os ciclos de vida, com saúde do adolescente, da mulher, do homem, do idoso e materno-infantil, além de saúde mental, condições crônicas como hipertensão e diabetes, práticas clínicas e procedimentos, e os primeiros passos da pesquisa.

Segundo ano: gestão, qualidade e casos complexos

O R2 amplia o olhar. Entram o financiamento e o uso racional dos recursos da APS, as tecnologias de coordenação do cuidado, a integração com a vigilância, os sistemas de informação, a saúde digital e a telessaúde, a avaliação da qualidade e o planejamento de melhorias. Ao mesmo tempo, o cuidado fica mais desafiador, com o paciente oncológico, os cuidados paliativos, as pessoas neurodivergentes e as doenças que pedem vigilância de perto, como IST, tuberculose, hanseníase, arboviroses e leishmaniose. O ano fecha com a disciplina de Gestão e a defesa do trabalho de conclusão.

UM CASO, CINCO OLHARES

Uma mulher de 62 anos convive com diabetes e com uma dor nos joelhos que dificulta cada passo. Desde que o companheiro morreu, anda triste, começou a faltar às consultas e mora com a filha, que está desempregada. Quando alguém pergunta o que ela quer, a resposta é simples: voltar a ir à feira e visitar a irmã.



A integração aparece nas decisões pequenas. Se a dor impede a caminhada, fisioterapia e educação física ajustam o plano juntas. Se a tristeza segura ela em casa, a psicologia ajuda a construir uma volta gradual. Se falta transporte, a equipe e o serviço social procuram um jeito. E o objetivo de todo mundo é o mesmo, a feira e a irmã.

> *Caso ilustrativo, criado para mostrar o trabalho em equipe.*

Uma semana de residente

MANHÃS E TARDES, DE SEGUNDA A SEXTA	prática profissional nas unidades e na rede; na sexta à tarde, teoria e prática juntas
NOITES DE SEGUNDA, TERÇA E QUARTA	aulas teóricas
NOITES DE QUINTA E SEXTA	atividades autodirigidas
SÁBADO	UPA ou construção do portfólio

Como se aprende e como se é avaliado

O método segue uma espiral: você parte do que já sabe, estuda por conta própria, volta para o grupo e constrói uma síntese nova, com tutorias, discussão de casos, aprendizagem baseada em equipes e estudos orientados. Tudo isso volta para o serviço, na construção de planos terapêuticos, no cuidado compartilhado, em oficinas e em ações de educação permanente.

A avaliação é contínua e por competências, com discussões de casos e situações-problema, portfólio, análise dos seus registros e observação direta no serviço, além de instrumentos como DBC, Mini-CEX, DOPS e P-MEX quando fizerem sentido para a sua profissão. Entram também a autoavaliação, a avaliação entre colegas e devolutivas formais ao longo de cada semestre.

04 QUEM CAMINHA COM VOCÊ

O acompanhamento é feito por preceptores e tutores nos cenários de prática, selecionados pela comissão da residência conforme qualificação e área profissional.

Conheça os coordenadores



Cristiane Pantaleão

Secretária Municipal de Saúde



Prof. Dr. João Felipe Marques

Coordenador da Residência

CAPÍTULO 05

05

DA AVENIDA À ESTRADA DE TERRA

Numa terça-feira qualquer, você pode começar a manhã numa unidade de saúde no centro e terminar a tarde em Jacutinga, distrito onde se colhe um café premiado no Paraná e no Brasil, e onde entender a colheita faz parte de entender a saúde de quem vive ali. A residência acontece assim, numa rede que vai da avenida principal à estrada de terra, e que em pouco tempo você vai chamar pelo nome das ruas, das agentes comunitárias e das famílias.

E é uma rede que sabe o que faz. Em outubro de 2026, Ivaiporã ficou em primeiro lugar no Paraná, entre os municípios de 25 mil a 50 mil habitantes, no Prêmio de Reconhecimento à Excelência na Governança Municipal da Saúde, do Tribunal de Contas do Estado, com nota 9,91. A avaliação pede prova de tudo, de protocolos a registros de capacitação, e olha pra coisas que vão fazer parte do seu dia, como a territorialização das equipes de Saúde da Família, as visitas das agentes comunitárias, o acompanhamento de quem vive com hipertensão e diabetes e o caminho que o paciente faz entre a unidade e o especialista. Na prática, isso quer dizer chegar numa rede organizada, onde o seu aprendizado encontra processo, prontuário e equipe funcionando.

E o reconhecimento vai além do Paraná. Ivaiporã foi indicada duas vezes ao Prêmio Cidades Excelentes como referência em organização da saúde e, em 2023, venceu na categoria Saúde e Bem-Estar, entre municípios de 30 mil a 100 mil habitantes.



As unidades de saúde se espalham pela cidade e pelos distritos, e em volta delas uma rede inteira que conversa entre si.

UNIDADES DE SAÚDE NA CIDADE

Centro de Saúde Dr. Carlos Henrique Hawthorne
Avenida Souza Naves, 2 760 - Centro
CNES 2587750

Unidade Básica de Saúde São Luiz
Avenida Minas Gerais, 465 - Centro
CNES 9101330

Unidade Básica de Saúde Antônio Raiser
Rua Mangueira, 1055 - Jardim Nova Porã
CNES 3582477

Unidade Básica de Saúde Victor Augusto Dardani
Rua General Osório, 290 - Jardim Luiz XV
CNES 3582485

Unidade Básica de Saúde Santo Antônio
Rua Iranei Rodrigues de Oliveira, 80 - Jardim Porto Belo
CNES 2897822

Unidade Básica de Saúde São Francisco
Rua Universitária, 295 - Jardim Universitário
CNES 0249262

Unidade Básica de Saúde Monte Castelo
Rua São Mateus, 195 - Vila Monte Castelo
CNES 4189655

UNIDADES DE SAÚDE NOS DISTRITOS

Unidade Básica de Saúde Jacutinga
Rua Ivaiporã, 330 - Distrito de Jacutinga
CNES 2590395

Unidade Básica de Saúde Santa Bárbara
Rua Ivaiporã, S/N - Distrito de Santa Bárbara
CNES 2590379

Unidade Básica de Saúde Orlando Sanchez
Rua Beija Flor, 105 - Distrito de Alto Porã
CNES 2590387

Unidade Básica de Saúde Vila Rural
Vila Ivainópolis

DEMAIS SERVIÇOS DA REDE

UPA
Av. Souza Naves, 2.760, Centro, junto à Unidade Central

AME
Rua Mato Grosso, 775, Centro

CAPS
Av. Tancredo Neves, 4.250, térreo, Centro

Academia da Saúde
Av. Ladislao Gil Fernandez, espaço novo inaugurado em 2026

Ambulatório de Feridas
Avenida Brasil, 45, Centro - Fatec Ivaiporã

Ambulatório de Pequenas Cirurgias
Fatec Ivaiporã

Ao longo dos dois anos, a formação também passa pelo Hospital Regional de Ivaiporã, pela gestão municipal da saúde, pela vigilância e pelo ambulatório multiprofissional de especialidades, e cada programa organiza esses rodízios do seu jeito.

E o cuidado não termina na porta da unidade. Ele segue pra escola do bairro, pros espaços comunitários, pra Academia da Saúde, pra cozinha de uma casa onde alguém precisa aprender a organizar os remédios da semana. É fora do consultório que muita coisa importante da sua formação vai acontecer.

Quais desses cenários fazem parte do seu programa, e como é a semana do residente, você encontra no capítulo do plano de curso.

CAPÍTULO 06

06

UMA CIDADE QUE CABE NO SEU DIA

No fim da tarde, quando o expediente na unidade termina, a cidade volta pra casa sem pressa. Uns vão a pé, outros de bicicleta ou de moto elétrica, e na ciclovia que atravessa Ivaiporã de ponta a ponta, na sombra das árvores, sempre tem alguém correndo ou caminhando que já conhece todo mundo e cumprimenta quem passa pelo nome. A cidade é plana, de avenidas largas, e tem esse jeito de lugar em que o caminho até em casa já é parte do descanso.



São pouco mais de 33 mil habitantes, e nas primeiras semanas você vai entender o que isso muda na sua formação. A senhora que você atendeu de manhã está na fila da padaria à tarde, o neto dela estuda com o filho da agente comunitária da sua equipe, e aquele cuidado que os livros chamam de longitudinal ganha rosto, nome e endereço.



Lago do Jardim Botânico

Ao mesmo tempo, Ivaiporã é o polo do Vale do Ivaí, a cidade pra onde a região inteira vem quando precisa de saúde. Isso traz pra sua rotina uma variedade de histórias e de casos que uma cidade desse tamanho, sozinha, não teria.

Ivaiporã em números

POPULAÇÃO	32.720 (Censo 2022), 33.529 estimados em 2024
CURITIBA	383 km
AEROPORTO DE MARINGÁ	cerca de 140 km
AEROPORTO AFONSO PENA (REGIÃO DE CURITIBA)	404 km
ACESSO PRINCIPAL	PR-466
CIDADE ÁRVORE DO MUNDO	4 vezes

Morar sem pressa

Quem chega de capital costuma refazer a conta duas vezes. Uma kitnet no centro sai a partir de uns R$ 600, apartamentos de um ou dois quartos ficam entre R$ 1.000 e R$ 3.000, e com esse mesmo valor dá pra alugar uma casa com quintal, grama e churrasqueira, daquelas que viram ponto de encontro no domingo.

No dia a dia, o carro vira opcional. Quase tudo se resolve a pé ou de bicicleta, e a prefeitura mantém um transporte público gratuito que atende quase todos os bairros e vai até os distritos de Jacutinga e Alto Porã.

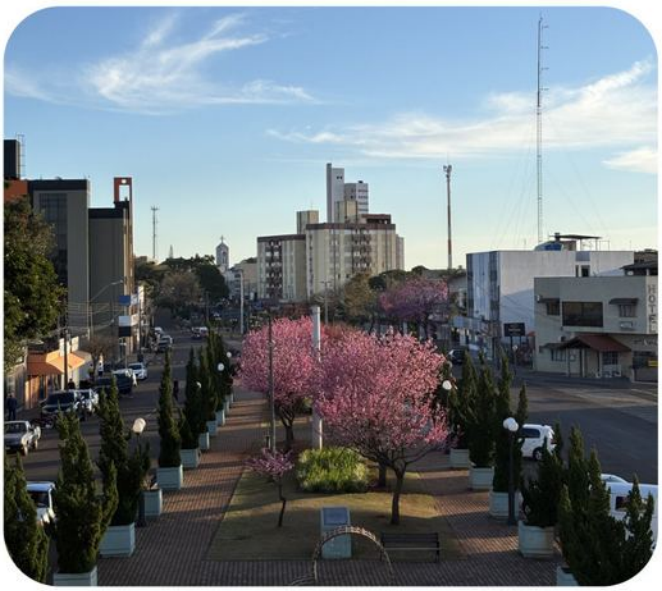
A volta ao mundo sem sair do centro

Ivaiporã tem um jeito curioso de homenagear o mundo, e ele está nas praças. A primeira foi a da Espanha, depois a Praça Japão ganhou jardins e motivos orientais em homenagem à imigração japonesa que ajudou a formar a região. A Praça França tomou o canteiro central da Avenida Souza Naves, e a réplica da Torre Eiffel no meio dela é a foto que todo mundo que chega acaba tirando. O eixo central acaba de ganhar 2,7 km requalificados, com ciclovia, calçadas acessíveis e portais temáticos que lembram as etnias que formaram a cidade, e o passeio de praça em praça vira programa de fim de semana.



Praça França, na Avenida Souza Naves





O verde que chega até a porta

A sombra das árvores que acompanha a ciclovia tem nome e reconhecimento. Ivaiporã já recebeu quatro vezes o título internacional de Cidade Árvore do Mundo, concedido pela Arbor Day Foundation em parceria com a FAO, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura.

No domingo, o Jardim Botânico parece reunir a cidade inteira, entre gente correndo, família esticada no gramado e cachorro puxando a coleira. Lá dentro tem viveiro de mudas e um memorial que conta a história de Ivaiporã, um bom começo pra quem quer entender onde acabou de chegar. O Lago das Flores tem 1,2 km de pista em volta, na medida pra caminhar depois do expediente, e o Horto Florestal Cayuá e a Estação Ecológica Faian guardam a mata pra quem procura silêncio.



Jardim Botânico e Lago das Flores, vista aérea

Quando a semana pedir mais, o Vale do Ivaí responde com água. A cerca de uma hora, Faxinal tem 108 cachoeiras catalogadas, todas com mais de cinco metros de altura, e o Salto do Ariranha, na vizinha Ariranha do Ivaí, é daqueles lugares que a gente leva quem vem visitar. Uma vez por ano, a Caminhada na Natureza atravessa lavouras de trigo, araucárias e matas nativas até as cachoeiras.



Faxinal

Novembro é mês de Expovale

Em novembro, a cidade muda de ritmo. A Expovale, maior evento do Vale do Ivaí, ocupa o Parque de Exposições com shows, parque de diversões e entrada gratuita na maior parte da programação. E ela chega junto com o aniversário da cidade, celebrado no dia 19 com o Parabéns Ivaiporã. Em 2026, a festa vai de 18 a 22 de novembro, e na noite do aniversário quem sobe ao palco é o Alok, de graça, pra cidade inteira.

CAPÍTULO 07

07

E SE VOCÊ FICAR?

Dois anos é tempo suficiente pra uma cidade deixar de ser endereço e virar casa. Você vai ter sua padaria, seu trecho preferido da ciclovia, pacientes que perguntam como foi o seu fim de semana, e um dia a pergunta aparece sozinha.

Quem chegou de longe já respondeu. A Dra. Ana Beatriz e o marido, os dois médicos de família e comunidade, trocaram Curitiba por Ivaiporã. Quem conta é ela.

> “A Medicina de Família e Comunidade tem o poder de florescer em qualquer território, mas ganha uma força singular no interior. Quando meu marido e eu, ambos médicos de família, deixamos Curitiba para iniciar essa jornada em Ivaiporã, encontramos espaço ímpar para lutar por e qualificar o cuidado no SUS. Ivaiporã nos acolheu e nos conquistou de imediato. Depois de apenas um mês por aqui, quando nos perguntavam se já tínhamos nos acostumado, a resposta vinha fácil, quase com um riso: como não se acostumar? Não apenas pela transformação pessoal que a mudança traz, mas porque, hoje, enxergo com ainda mais clareza e vigor a potência da MFC em todas as interfaces do SUS.”
>
> Dra. Ana Beatriz Damiani Ferreira, Médica de Família e Comunidade e Coordenadora da COREME (Comissão de Residência Médica), veio de Curitiba.

A Fatec e a rede de saúde formam cada residente torcendo pra que muitos fiquem. Quem termina a residência aqui sai conhecendo a rede por dentro, o território e as pessoas que vivem nele, e é desse vínculo que a atenção primária do Vale do Ivaí vive.

08 PERGUNTAS QUE SEMPRE CHEGAM

Quem pode se inscrever?

Profissionais de Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Educação Física e Serviço Social, com inscrição definitiva ou provisória no conselho da profissão e diploma ou declaração de conclusão da graduação.

Como é a seleção?

A prova objetiva tem 60 questões: 30 comuns a todas as profissões, sobre SUS, Atenção Primária, trabalho em equipe e temas da formação interprofissional, e 30 específicas da sua área. É preciso fazer pelo menos 45 pontos para seguir para a avaliação de currículo.

Onde e quando é a prova?

Em Ivaiporã, no domingo, 13 de dezembro de 2026.

Quanto custa a inscrição?

R$ 250.

A residência é junto com a Medicina?

Os programas são separados, mas convivem na rede e dividem a disciplina de Gestão e Cuidado Coletivo.

Quando começa?

A matrícula acontece de 11 a 17 de fevereiro de 2027 e as atividades começam em março de 2027.

E depois?

O especialista pode atuar, dentro do que a sua profissão permite, no SUS, na saúde suplementar, em instituições públicas e privadas, na gestão, na docência e na pesquisa.

09 COMO SE INSCREVER

As inscrições são feitas pelo site da AIETEC, instituição que organiza a seleção.

1	Inscrição e envio do currículo	até 19 de novembro de 2026
2	Prova objetiva	13 de dezembro de 2026
3	Resultado final	3 de fevereiro de 2027
4	Matrícula	11 a 17 de fevereiro de 2027

Dúvidas sobre a seleção: **residenciamulti.fatec@aietec.com.br**

Quero me inscrever →

PRMSF-IVP

1º DO VALE DO IVAÍ
UBS • AME • UPA

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Quero me inscrever →

INSCRIÇÕES
até 19 de novembro de 2026, prova em 13 de dezembro

DÚVIDAS SOBRE A SELEÇÃO
residenciamulti.fatec@aietec.com.br

FATEC IVP

PREFEITURA MUNICIPAL DE IVAIPORÃ
SECRETARIA DE SAÚDE

UEM
Universidade Estadual de Maringá